

Clipping do Observatório Internacional (05/02/2018)

Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos – 05/02

Notícias e artigos da imprensa mundial

Referendo no Equador



El País (04/02): [“Equador elimina a reeleição indefinida e põe fim à era Correa”](#) (em espanhol)

Os equatorianos foram às urnas no domingo para decidir em um referendo sobre um dos aspectos cruciais da arquitetura institucional do país, da qual dependia o futuro de seu ex-presidente, Rafael Correa. O rápido escrutínio oferecido pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) dá a vitória da consulta ao atual presidente, Lenin Moreno, com uma média de 67,8% nas sete questões. Com quase 90% dos votos contados, o valor é de 67,5%. A votação-chave foi a eliminação dos limites de prazo introduzidas em Dezembro de 2015 e que teria permitido o pai da “revolução dos cidadãos”, que governou por uma década, reenviado para a próxima eleição. O promotor do chamado foi o atual presidente, ex-aliado de Correa que agora se tornou um adversário político. Ele ganhou confortavelmente, também

graças aos votos da oposição, e fechou a porta para o seu antecessor, mas os dados mostram que ainda tem um apoio que não é de todo desprezível.

Primeiro turno na Costa Rica



Publico.es (05/02): [“O candidato evangélico ganha a primeira volta das eleições na Costa Rica”](#)

Nas eleições celebradas neste domingo na Costa Rica, Fabricio Alvarado, um jornalista e pastor evangélico do Partido da Restauração Nacional (PRN) obteve 24% dos votos. Seu adversário será o candidato Carlos Alvarado, do oficialista Partido da Ação Cidadã (centro-esquerda), que obteve 21,74% dos votos

Peru



El Mundo.es (01/02): [“Cisma no fujimorismo: apoiadores de Kenji rompem com Keiko”](#)

“Um por todos e todos por um.” Com esta mensagem em sua conta no Twitter, Kenji Fujimori congratulou-se por sua renúncia ao Fuerza Popular, o partido liderado por sua irmã Keiko, a quem ele deixa sem a confortável maioria parlamentar absoluta que ele desfrutava até agora. As diferenças entre os filhos do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000) foram exacerbadas pelo recente apoio de Kenji no julgamento político de Pedro Pablo Kuczynski e o subsequente perdão concedido pelo presidente peruano ao patriarca do clã Fujimori.

Antissemitismo na Polônia



Reuters (01/02): [“Parlamentares poloneses apoiam projeto de lei sobre Holocausto”](#)

Parlamentares poloneses aprovaram, nesta quinta-feira (1ª), um projeto de lei que penaliza sugestões de qualquer cumplicidade da Polônia com o Holocausto nazista que ocorreu em seu território durante a Segunda Guerra Mundial, desafiando críticas de Israel e dos Estados Unidos.

Tensões entre China e EUA



El País (04/02): [“China acusa EUA de terem “mentalidade da](#)

[Guerra Fria” por sua política nuclear“](#), (em português)

A China está de novo no alvo da Administração de Donald Trump. Semanas após o relatório de segurança nacional norte-americano ter catalogado o país asiático e a Rússia como “poderes revisionistas”, Pequim foi apontado – ao lado de Moscou – como pretexto para modernizar a capacidade nuclear de Washington. As autoridades chinesas negam o rearmamento, dizem que os Estados Unidos interpretam equivocadamente o desenvolvimento militar de seu país e atribuem esse erro a “uma mentalidade própria da Guerra Fria” por parte do atual ocupante da Casa Branca.

Eleições no Chipre



The Guardian (04/02): “[Anastasiadis ganha as presidenciais no Chipre](#)” (em inglês)

O presidente do Chipre, Nicos Anastasiades, venceu o segundo mandato de cinco anos neste domingo, enquanto os eleitores aprovaram seu histórico de conter um colapso econômico em 2013 e suas tentativas de se reconciliar com os cipriotas turcos na ilha eticamente dividida.

Refugiados no Mediterrâneo



The Independent (02/02): [“Ao menos 90 refugiados ficam feridos após naufrágio na costa da Líbia”](#) (em inglês)

Pelo menos 90 refugiados são temidos afogados depois que um barco virou na costa da Líbia, de acordo com a Organização Internacional de Migração (OIM) da ONU. Havia apenas três sobreviventes conhecidos, que disseram aos agentes humanitários que a maioria das vítimas era paquistanesa. “Eles deram uma estimativa de 90 que se afogaram durante o naufrágio, mas ainda temos que verificar o número exato de pessoas que perderam suas vidas durante a tragédia”, disse Olivia Headon, porta-voz da agência de migração da ONU.

Artigos e Debates da Esquerda Internacional

Referendo no Equador

Sin Permiso (31/01): [“Não é traição, é evolução pragmática... e crise?”](#), Francisco Hidalgo Flor (em espanhol)

O sucessor renegou o padrinho, mas mantém o caminho do capitalismo guiado pela mão do estado. Agora, a direita luta para assumir o controle direto do programa econômico e retornar ao neoliberalismo. A questão é: será possível que surja uma esquerda que se apropria do programa histórico constituinte? A iminência de uma crise política e econômica

parece ser adiada, um provável triunfo do Si na consulta de fevereiro mostraria isso, mas eles só ganharam tempo, os resultados determinantes estão por vir. Uma fase de crise não está descartada.

Refugiados na Europa

Sin Permiso (04/02): "[Chamadas incômodas](#)", por Carlos Girbau (em espanhol)

ONGs e associações não param de denunciar o túmulo comum que representa o Mediterrâneo e como a morte ameaça aqueles que ousam tentar atravessá-lo para pedir refúgio. Esse fato faz parte do que os governos europeus chamam de política dissuasiva, política de fronteira e "política de segurança", uma política que não é construída com base nos cânones estabelecidos pelos direitos humanos estabelecidos em jurisdição internacional, mas em critérios militares. e da guerra. Navios, aviões e sistemas de detecção nas mãos de exércitos e policiais são aqueles que trabalham na área, em vez de dispositivos de alívio e alívio.

Fórum de Davos

The Next Recession (04/02): "[Davos e Trump](#)", por Michael Roberts (em inglês)

A reunião da elite mundial em Davos teme que Trump e outros nacionalistas estraguem o partido e até acabem com a democracia. Mas Trump chegou à presidência como resultado dos fracassos do capital global, representado por Davos. Como o discurso de Trump em Davos indica, na medida em que o comércio e as finanças estagnam, a rivalidade imperialista cresce. E serão novamente os trabalhadores que pagarão por isso.

Reforma fiscal de Trump

Social Europe (02/02): "[O que a reforma fiscal de Trump significa para a economia dos EUA](#)", por James K. Galbraith (*em inglês*)

Há duas possibilidades para os meses e anos vindouros. Primeiro, a reforma pode gerar um aumento nos fluxos de caixa (após impostos) que serão desviados para a remuneração de executivos, recompra de ações e aquisição de imóveis. Nesse cenário, a oligarquia dos EUA poderia crescer e se diversificar, e seu nível de gastos poderia fornecer um impulso modesto ao crescimento do PIB no curto prazo. Mas isso inevitavelmente seguiria uma explosão. A outra possibilidade é que as empresas, tendo obtido um tratamento fiscal mais favorável, reduzam seus investimentos.